



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TAYANE SOARES LEAL

**RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

Orientadora: Prof^a. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA

2016

TAYANE SOARES LEAL

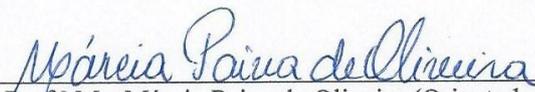
RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DO
ALUNO

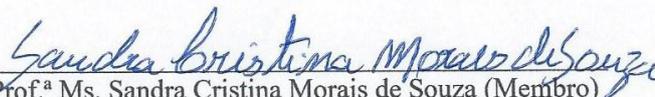
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^ª. Ms. Márcia Paiva de Oliveira.

Aprovado em: 16/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Ms. Márcia Paiva de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^ª Ms. Sandra Cristina Morais de Souza (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Resumo:

Este trabalho retrata uma pesquisa que se propôs em desvelar a realidade da relação da família com a escola e a influência dessa relação no processo de aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino, com educadores e pais de alunos, neste sentido, o objetivo da mesma foi investigar a importância da relação família e escola no processo educativo, tendo como foco o trabalho em conjunto frente as dificuldades de aprendizagem do aluno. Tanto a família como a escola são considerados dois pontos de apoio fundamentais ao aprendiz, os papéis de ambas são essenciais para um bom desempenho do aluno. Esta pesquisa “Relação Família x Escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno” é uma pequena contribuição para essa temática tão vasta, que a cada dia sofre modificações dependendo da realidade em que está sendo discutida.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Dificuldade de Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade investigar a concepção de educadores e de pais de alunos sobre a importância da relação de harmonia entre família e escola, as contribuições e os benefícios que essa relação trará para o desempenho escolar do aluno com dificuldade de aprendizagem. É unânime a concepção dessa influência, não só para o desenvolvimento do aluno, mas para o crescimento da escola como um todo.

Que essa relação é benéfica é fato. Contudo, buscamos o olhar de quem está nessa dinâmica no momento. Deste modo, questiona-se: Qual a importância da relação família x escola no processo de aprendizagem do aluno frente as dificuldades? Esta é a principal questão a ser respondida neste estudo, onde buscaremos refletir até que ponto a família influencia no processo ensino aprendizagem da criança, em que sentido o interesse da família pode contribuir neste processo e como os membros da escola compreendem a relação da família com a escola.

Para isto, buscamos analisar em que momento os pais estão presentes na escola, e o olhar dos educadores e psicopedagogo sobre a presença da família na escola, será que a escola tem possibilitado aos pais a participarem da vida escolar do seu filho? Os pais se veem impossibilitados de acompanhar seus filhos, atribuindo a culpa ao trabalho e outras atividades, designando este papel somente à escola?

Conhecer a dinâmica familiar também é importante para a escola. Pois, a vida familiar do aluno gera efeitos positivos e negativos diante do aprendizado. Quando a família é ausente à escola os problemas dos alunos com dificuldade de aprendizagem pode se agravar. Não podemos afirmar que a maioria das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem são filhos de pais que não estão inseridos no contexto escolar do aluno. Contudo, essa ausência pode aumentar tais dificuldades. É possível que quando a família participa, seus filhos aprendem mais e melhor, com o apoio da família se sentem motivados, seguros e estimulados. Pois, o vínculo de parceria entre a escola e a família torna o aprendizado mais preciso e eficiente.

Contudo, sabemos que a família não pode ser considerada a única culpada pelo fracasso escolar do aluno, pois esse fracasso pode ser causado por diversos fatores, inclusive déficits cognitivos. É importante que haja relação de harmonia entre família e escola, pois um depende do outro, principalmente quando diz respeito aos processos de aprendizagem da

criança, é compromisso dos pais acompanhar os passos vivenciados pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Geralmente os alunos que apresentam baixo rendimento, comportamentos inadequados ou apresenta alguma dificuldade de aprendizagem são filhos de pais ausentes do contexto escolar da criança.

Todavia, pretende-se neste trabalho mostrar a realidade vivenciada na escola do campo de pesquisa, pois é importante a busca de conhecer novos caminhos afim de superar ou minimizar esse problema. O motivo para a realização deste estudo é de aprimorar os conhecimentos acerca da família e sua importância, ajudando a compreender os benefícios dessa participação na escola, e, nesse sentido, colaborar com a escola e com os educadores, em busca de mecanismos para inserir a família no processo escolar do aluno, para assim contribuir com as possíveis intervenções das dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada numa escola da rede pública de ensino do município de Bayeux, situada na rua Idalina leite s/n, no bairro de São Bento, denominada como E.M.E.F. Berenice Ribeiro Coutinho. O interesse nesse estudo surgiu através da necessidade de ter uma visão específica que retrata a realidade dos alunos com dificuldade de aprendizagem e que não contam com a participação dos pais no ambiente escolar.

É fundamental que a escola crie métodos para atrair a família até o ambiente escolar, sempre em busca de uma parceria para uma educação de qualidade. A participação familiar é uma necessidade escolar, é desejada por todos que fazem parte do contexto.

Deste modo, é importante deixar claro que o objetivo geral deste estudo é investigar a importância da relação família e escola no processo educativo, frente as dificuldades de aprendizagens apresentadas. Especificamente, busca-se analisar a percepção dos educadores a respeito da participação da família do aluno com dificuldade de aprendizagem no contexto escolar, levantar formas de atrair a família para escola, identificar os benefícios que o trabalho em conjunto família/escola trará para o desempenho do aluno com dificuldade de aprendizagem.

Percebemos dessa forma, que a interação família e escola é necessária para que ambas conheçam seus papéis e permitam facilitar a convivência entre si, sem culpabilizar a outra parte. Para a minimização deste problema, uma intervenção e a atuação da equipe técnico pedagógica é fundamental, entre eles o psicopedagogo, que trabalha junto à escola e a família, até mesmo buscando ajuda de outros profissionais relacionados, para assim solucionar e criar

o vínculo entre família e escola.

2 FAMÍLIA X ESCOLA: Uma parceria positiva

Ao falar em educação, podemos citar duas chaves fundamentais envolvidas nesse processo, a família e a escola, cujo objetivo de ambas é que a criança se torne um adulto responsável e caminhe para um futuro próspero. A família tem um papel de extrema importância no processo de aprendizagem da criança, mas tende a repassar esse papel só para a escola.

Sabemos que a escola é uma das mais importantes instituições sociais. Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o sujeito e a sociedade, transmitindo cultura, modelos sociais de comportamento e valores morais, permitindo que a criança se humanize, cultive-se; socialize-se ou, numa palavra, eduque-se (MARIN, 1998).

Educar, em alguns conceitos históricos, é apenas viver a vida cotidiana do grupo social ao qual se pertence. Assim, as crianças acompanhavam os adultos em suas atividades e, com o passar do tempo, aprendiam a fazer igual, imitar o comportamento. Plantar, caçar, localizar água, entender os sinais do tempo, escutar histórias e participar de rituais eram atividades do grupo adulto, as quais iam sendo acompanhadas pelas crianças que, aos poucos, adquiriam instrumentos de trabalho e interiorizavam os valores morais e comportamentos socialmente desejados. Não havia uma instituição especializada nessas tarefas. O meio social, em seu conjunto, era o contexto educativo. Todos os adultos ensinavam a partir da experiência pessoal, ou seja, aprendia-se fazendo (BOCK, 1999).

Assim, compreende-se que a criança ao entrar na escola vai deixando de imitar os comportamentos dos adultos, os pais deixam de ser os únicos responsáveis pela educação da criança e essa passa a se apropriar dos modelos transmitidos pela escola. A escola passa a ser também responsável pela mediação entre o sujeito e a sociedade.

No século XIX, a escola passou por transformações tais que possibilitaram sua universalização, adotando o princípio, pelo menos em tese, de que deveria atender a todas as crianças da sociedade. Neste século, diante do contexto histórico, social e econômico, a escola ganha importância, aplicando-se suas funções e buscando a democratização, as crianças da sociedade passam a ser aceitas dentro do ambiente escolar (BOCK, 1999).

Desde então viver em sociedade exige o aprendizado não só de algumas técnicas de base (leitura, escrita, cálculo, técnicas musicais e corporais) como também de habilidades comportamentais necessárias para o convívio coletivo (aprendizado de valores, de ideais e modelos de comportamento, noções de cidadania, respeito ao próximo, ética, etc.). Podemos dizer que a escola é a forma moderna de operar essa transmissão de técnicas e habilidades (BOCK, 1999).

No entanto, são encontrados inúmeros problemas a serem superados pela escola, um deles que não podemos deixar de considerar é a importância e as influências familiares no desempenho do aluno (MARIN, 1998).

De acordo com Scoz (1994), [...] a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Também torna possível orientar aos pais para que compreendam a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos.

Segundo Reis (2007), “[...] a escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade dos pais de sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos”. Nessa perspectiva entendemos que há uma extrema necessidade de parceria entre a família e a escola, a queixa principal da escola é que a família não colabora com o processo de ensino-aprendizagem do aluno, descarregam esta função somente na escola, veem a escola como a única responsável pela educação da criança. Vivenciei durante a pesquisa momentos em que os professores da escola estavam definitivamente desgastados em relação a este problema, o efeito que estava gerando seria a desmotivação dos alunos, a incapacidade, a falta de estímulo, a má educação dentro da sala de aula, no geral, as dificuldades de aprendizagem.

Penteado (2006) coloca a impossibilidade de se planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar e ressalta a importância de se trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola. É ponto pacífico a necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola. Se assim é, a relação

Família-Escola não diz respeito apenas aos filhos-alunos, mas a todos: familiares, professores e comunidade em geral.

O dever da família e a responsabilidade é de participar do processo escolar do aluno, é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) em seus artigos 4º e 55 determina:

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Art. 55: Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

O Ministério da Educação (MEC) instituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. Neste dia, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois, conforme declaração do então Ministro Paulo Renato Souza: [...] quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais". Ou seja, a família pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. A família e a escola devem seguir em harmonia, unidos no processo de educação do aluno. Dialogar, perguntar, ouvir respostas, tentar compreender caso haja, as dificuldades apresentadas pelo ser em desenvolvimento. É preciso saber, que o professor deve ser visto como parceiro no processo educacional do aluno.

Arribas (2004, p. 393-394) destaca que [...] a escola deverá fomentar a tarefa e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças. O autor supracitado ainda afirma que:

O contato dos educadores com a família é um fator imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato é necessário para que exista um clima de confiança entre ambas, o que, sem dúvida, resultará em um grande benefício para educação do aluno.

Diante do que está sendo exposto, vimos que a solução para melhoria do desempenho escolar do aluno, da dificuldade de aprendizagem, é participação da família no contexto

escolar, é possível enxergar a necessidade desta parceria, que sem dúvidas, é uma parceria positiva para o problema, pois há uma necessidade de harmonia, de trabalho em conjunto, para assim, possamos nos deparar com novos caminhos, para descartar ou minimizar os problemas de aprendizagem dos alunos. Isso beneficiará não só os alunos, mas os educadores da escola e a família, cada um com o seu papel específico, como veremos a seguir.

2.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO COM DIFICULDADE

Sabemos que a família é a primeira responsável pela socialização da criança, que ao ingressar na escola, essa passa a ser também responsável pela socialização do infante, que deve ser bem estruturada para que ela adquira equilíbrio emocional, segurança, limites, respeito, liberdade com responsabilidade no relacionamento com as pessoas. A continuação dessa socialização se dá à medida que a criança se desenvolve nos ambientes sociais em que participa.

Respalhando o exposto, Maranhão (2004, p.89-90) enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que:

O que a família e escola julgavam suficiente no que tange a educação, já não é. O ideal é que os pais, professores e comunidade estreitem seus laços e tome a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influência.

Segundo Maranhão (2004), a escola deve priorizar a educação dos filhos, pois estes que são seus verdadeiros alvos, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes os pais por não receberem educação quando criança, tendem a necessitar de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos.

A união família-escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Ou seja, essa interrelação possibilita compreender atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar (ANDRADE, 2008).

De acordo com Yaegashi (1998) [...]” a influência da família no desenvolvimento da criança é um fato indiscutível. A atmosfera que rodeia a criança será uma variável decisiva em seu progresso. Especialmente quando a criança apresenta dificuldades de aprendizagem,

os pais devem provê-la de suporte emocional, informação e conselhos, se desejarem que ela tenha uma recordação de sua infância como um período feliz e frutífero. Tais fatores geram segurança emocional nos pequenos.

A instituição escolar deve se preparar para enfrentar os desafios que o mundo está proporcionando ao meio familiar. Em vista disso, destaca-se a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, ambas necessitam uma da outra. A família e a escola são pilares imprescindíveis no desempenho escolar do aluno.

Portanto, a escola deve sempre envolver a família em atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar inseri-los na escola, em atividades educacionais, projetos como projetos, festas, desfiles escolares, reuniões etc. A família necessita de um meio onde possa se inserir na escola, está presente no contexto escolar de seu filho, para assim contribuir com o desempenho educacional da criança, facilitando a aprendizagem, ajudando na melhoria das dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

O desempenho escolar depende muito do aluno em questão, alguns tem facilidade com relação a aprendizagem, outros apresentam dificuldades de aprendizagens que pode esta relacionada a diversos fatores, sendo um deles a falta da participação dos pais na escola, que os fazem sentir-se crianças desmotivadas, inseguras, com medos e receios.

Para Tiba (1996), É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde emocional e equilíbrio para a vida social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania, refletindo diretamente no processo escolar. A esse respeito o autor supracitado enfatiza que:

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno (TIBA, 1996 p.140).

O dever da família é incentivar a participação da criança em favor da aprendizagem em sala de aula, os educadores devem encontrar maneiras de fazer a família participar do contexto escolar do filho e traze-los para a escola. É importante que a família também

desenvolva práticas para facilitar a aprendizagem na escola, desenvolver hábitos como conversação, por exemplo.

De acordo com Milicic (*apud* YAEGASHI, 1998, p. 46), [...] uma criança que apresenta um baixo rendimento escolar pode ter um transtorno específico da aprendizagem, ou seu problema pode ser, ainda, a expressão de um sistema familiar disfuncional, que não permite à criança a maturidade necessária para conseguir um bom desempenho acadêmico. Por isso, um dos primeiros objetivos do diagnóstico Psicopedagógico é discriminar se a criança apresenta um problema de aprendizagem ou se o baixo rendimento é manifestação de uma problemática familiar, ou mesmo um problema de ensino não qualificado.

Nesse contexto, o autor enfatiza que a dificuldade de aprendizagem da criança, o baixo rendimento escolar pode ser causado também por problemas familiares, exemplo disso são crianças que são violentadas pelos pais ou familiares, que passam necessidades, que possui pais divorciados, presidiários, homo afetivos, entre outros, que pode acarretar na possível dificuldade do aluno, ou em algum transtorno. Além da família, a escola também é afetada pelo baixo rendimento escolar do aluno e as respostas vem das expulsões, avaliações diferenciadas, aulas de recuperação, indisciplina e etc.

Os pais, diante das dificuldades dos filhos, apresentam sentimentos, como confusão, frustração, raiva, crítica, culpa e intolerância. Eles se tornam frustrados pela instabilidade apresentada pela criança no seu rendimento escolar, não aceitam e não compreendem o fato de que o filho possa ter problemas escolares.

Milicic (*apud* YAEGASHI, 1998, p. 48) [...] enfatiza, ainda, que a raiva é expressa, com frequência, através de queixas em relação à escola, ao professor, ao psicopedagogo, ao psicólogo e a gestão da escola. Para a autora, é necessário que tais críticas sejam aclaradas e aceitas, numa atitude compreensiva. Geralmente os pais culpam a escola ou até mesmo se culpam pelo baixo rendimento da criança e raramente apresentam atitudes positivas que facilitam as mudanças.

A família muitas vezes critica a escola, afirmando que a escola é a principal culpada pela dificuldade de aprendizagem do aluno, não se interessam em saber a causa que esta gerando a dificuldade. O papel da família não é criticar a escola, nem a responsabilizar e sim sugerir propostas a escola para complementar o ensino do seu filho, a família deve se

interessar pelos problemas que seu filho possa encontrar durante o ensino/aprendizagem, ela é fundamental para o desenvolvimento do sujeito.

O clima de ternura e afetividade em famílias, onde os pais verdadeiramente amam seus filhos, cerca-os de permanente proteção, entendem que a escola além de ensinar é também campo de socialização e formação para a cidadania. Mas, a escola possui também uma finalidade profissional [...] e ensina através da solidariedade a importância e o sentido do trabalho [...] Toda escola é um centro epistemológico por excelência (ANTUNES, 2002, p.17).

O acompanhamento familiar possibilita uma verdadeira aprendizagem na vida dos educandos. Tiba (2002) afirma que se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente certa dificuldade de aprendizagem. Muitas crianças tem uma determinada dificuldade em alguma matéria escolar, e existe diversos fatores para levar a esta dificuldade, sendo elas a falta de afetividade, ou o desinteresse no assunto, ou até mesmo não gostar do professor em sala de aula, a questão da presença dos pais dentro da escola só trará benefícios para as crianças, pois trabalhará justamente com essa questão, a família e a escola devem estar sempre unidas quando o assunto for aprendizagem da criança.

Paro (2003) considera ainda que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas. Somente dessa maneira, os pais poderão participar efetivamente do aumento do nível educacional, bem como do desenvolvimento de seu filho.

2.2 COMO ATRAIR OS PAIS PARA A ESCOLA?

Como vimos até então, o apoio da família é crucial para o desempenho escolar do aluno. É necessário que os pais sejam cooperativos e atentos para melhorar o desempenho escolar dos filhos. Essa realidade é almejada pela escola e todos os membros inseridos nesse contexto. Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 1999, as escolas que contam com a parceria dos pais, que realizam troca de informações com diretores e professores, tendem a ter alunos que aprendem melhor.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Quando não houver essa ligação entre família e escola, em algum momento o aluno sofrerá um déficit de aprendizagem, afirma Roberta Bencini, para revista Nova Escola.

Contudo, a presença dos pais dentro do ambiente escolar é raramente encontrada, por esse motivo, atualmente há um vasto número de alunos com déficits de aprendizagem em sala de aula, principalmente na escola pública. Pois, nesta a maioria dos pais são definitivamente ausentes do contexto escolar do filho, e os principais motivos para essa ausência é a falta de tempo, é o trabalho, entregam a escola todo o papel que diz respeito ao ensino-aprendizagem da criança, sem que haja nenhuma contribuição em casa.

Ainda de acordo com Bencini (2003), [...] a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

Um problema muito comum encontrado nas escolas é que muitos casos existentes de pais e professores que não conseguem se entender, os professores culpam os pais pela dificuldade do filho, comportamento inadequado, falta de interesse em sala de aula, indisciplina, e os pais culpam os professores pelo fracasso escolar do filho. Segundo Paro (2003), há uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito do que é transmitido pela escola, já por outro lado, há uma falta de habilidade dos professores para promover uma comunicação adequada.

Como vimos, o papel da escola é utilizar de todas as oportunidades de contato com os pais, para assim passar as informações sobre seus objetivos, problemas, questões disciplinares entre outras. Deste modo, a família se sentirá comprometida com a melhoria da qualidade escolar. Muitas instituições escolares dificultam o diálogo, a comunicação com as famílias, não informam sobre o trabalho que ali será desenvolvido. Os pais tendem a permanecer desmotivados e não participam.

Há uma necessidade grandiosa em promover um encontro positivo entre pais e professores. É importante que a família participe, se insira no contexto escolar, participe das

decisões tomadas pela escola. Nesse contexto de parceria, o aluno deve se sentir mais motivado, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, é preciso se sentir capaz para se ser realmente capaz de realizações.

Escola e Família, ambas as partes ajudam nas funções educativas e buscam a socialização, promoção das capacidades cognitivas, motoras, equilíbrio pessoal, relação interpessoal e inserção social. Compartilham o bem-estar físico e psíquico, não perdendo de vista que ambos têm a responsabilidade de apoiar o que é feito no outro contexto e favorecer desenvolvimento da criança. (BASSEADAS, 1999, p 283)

Segundo a pedagoga Márcia Argenti Perez (2003), da Universidade de São Paulo, que estuda os conflitos entre família e escola: É necessário discutir o avanço na procura das melhores oportunidades de promover encontros positivos entre pais e professores. Para que tal aconteça, algumas mudanças de atitudes devem ocorrer, dentre elas podemos citar:

- Aceitar a organização da família atual e não idealizar o modelo do passado como o correto.

- Ter claro que os responsáveis pelos alunos têm o direito de opinar, fazer sugestões e participar de decisões sobre questões administrativas pedagógicas da escola.

- Dar apoio à Associação de Pais e Mestres, para que ela não se restrinja a apenas arrecadar dinheiro. Não dá para contar com os pais apenas na organização de festas.

- Planejar muito bem suas reuniões, pois elas não podem ser vistas apenas como para prestação de contas e fazer queixas dos alunos. É necessário ter objetivos bem definidos, conhecer as famílias e a comunidade onde a escola está inserida.

- Refletir sobre possíveis preconceitos e discriminações existentes na escola. Não é necessariamente o grau de instrução dos pais ou outros problemas familiares que irão motivar o aluno a estudar, mas sim o interesse dos pais em que eles estudem. Reflita sobre o fato de que muitos pais podem sentir vergonha ou medo de trocar ideias e conversar com os educadores por terem tido um histórico de exclusão e fracasso escolar no passado.

- Não partir do princípio de que a família precisa ser ajudada pela escola e sim de que a escola precisa dela.

- Todo diretor tem que dar conta da participação familiar e para isso a sua gestão não pode ser autoritária. Leve em conta o que querem os professores e os pais. Quanto a este

aspecto, A esse respeito, Paro (2003) afirma que o diretor não estará perdendo o poder, mas dividindo suas responsabilidades, o que acabará fortalecendo o poder da escola. Mas também os pais precisam refletir sobre a necessidade de acompanhar os estudos dos seus filhos, através de algumas atitudes.

- Visitar a escola do filho sempre que puder.
- Observar se as crianças estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e da saída.
- Observar a limpeza e a conservação das salas e demais dependências da escola.
- Conversar com os responsáveis pelos colegas de seu filho ou filha sobre o que observou.
- Conversar com os professores.
- Perguntar como seu filho está nos estudos.
- Pedir orientação, caso o filho esteja com alguma dificuldade na escola.
- Procurar saber o que podem fazer para ajudar, conversando também com a direção e as outras pessoas da escola.
- Ler bilhetes e avisos que a escola mandar e responder quando necessário. - Comparecer às reuniões da escola e dar sua opinião.

Uma sugestão da presente pesquisa é de que a escola promovesse, pelo menos uma vez a cada dois meses, uma reunião, com o objetivo de resgatar esses pais, principalmente os que nunca participam de nenhuma reunião da escola, criando maneiras de regaste que favoreçam ambas. Desse modo, os professes capacitados para tratar do assunto falaria de uma forma clara e aberta a esses pais, uma maneira de conscientizar os mesmo sobre o problema. Ficando claro de que cada instituição tem o seu papel, a família a mais importante e a escola complementa com os conteúdos.

Acreditamos que inserir a família dentro da escola, para conversar sobre a tarefa educativa do aluno, é saudável e traz novas ideias para os inseridos nesse contexto. Isto nem sempre é fácil se o trabalho em equipe e a discussão conjunta não são habituais na escola, mas é preciso fazê-la com toda a equipe, inclusive o psicopedagogo.

2.3 O APOIO PSICOPEDAGÓGICO ACERCA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

A respeito do apoio psicopedagógico nas relações escola e família, Bossa (2007) enfatiza a influência do psicopedagogo nessa mediação, bem como em toda a situação que

envolve a dificuldade de aprendizagem. Para ela objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo atua nas escolas promovendo mediações entre a escola e as famílias, mas a realidade que vemos em muitas escolas da rede privada e pública atualmente é a falta desse profissional e ao mesmo tempo a necessidade dessa ajuda. Os pais apoiados pelas leis, simplesmente, descarregam seus filhos na escola e acreditam que a escola é a única compromissada pelos filhos. Quando saem da escola com fracasso escolar culpam a escola “é a escola que não soube educar”, é a escola que não ensinou seu filho a ser um homem; e quando há o sucesso, geralmente esquece da escola.

Para prevenir o fracasso escolar, é necessário trabalhar em e com a escola, realizar um trabalho para que o professor possa conectar-se com sua própria autoria e, portanto, seu aluno possa aprender com prazer, denunciar a violência encoberta e aberta instalada no sistema educativo. Mas uma vez gerado o fracasso e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo também deverá intervir para que o fracasso do aprendente, encontrando um terreno fértil na criança e em sua família, não se constitua em um sintoma neurótico. (FERNANDEZ, 1990 p. 64).

O papel do psicopedagogo no ambiente escolar seria intervir na escola estabelecendo limites, tornando as regras claras, a ausência das regras favorece os alunos. “Uma das melhores maneiras de perceber a educação de um adolescente, é quando ele está com uma turma, sob efeito de embriaguez relacional” (TIBA, 1998, p.19).

O psicopedagogo pode contribuir com a diminuição da distância ao que se aplica a aprendizagem do aluno e ao comprometimento que a família deve ter com a escola. A psicopedagogia analisa que é necessário por fim, contribui ao fato de que a medida que esse

aluno chega na escola ele atua em conjunto, interage entre si, o que leva isso a muitas discussões. Através de uma relação enriquecida com os profissionais da escola e as famílias.

Ao aproximar os pais para a escola, o psicopedagogo deve convidá-los a conhecer a ação educativa da escola, estabelecer acordos, para assim proporcionar o bem-estar de ambas as partes. É necessário que trabalhem em conjunto, coletivamente, um ouvindo o outro, assim serão capazes de apoiar e ajudar na dificuldade de aprendizagem do aluno.

Algumas famílias, ao perceber a dificuldade de aprendizagem da criança, busca um apoio maior, é quando na maioria das vezes ocorre a ligação entre família e escola, a família por sua vez, vai atrás ajuda para o filho, atualmente, muitas famílias procuram por monitores, sala de recursos, psicopedagogos, psicólogos, dentro das escolas, alegam que o filho necessitam dessa ajuda, mas, a realidade é outra, ainda há um vasto número de escolas com a falta desses profissionais, que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem da criança. O ideal para a escola é seguir também lutando pela atuação desses profissionais dentro da mesma, é necessário que trabalhem juntos, em busca de uma melhoria neste processo. A escola, a família, um apoio psicopedagógico, seria sem dúvidas uma grande melhoria para este problema, uma possível fonte para interligar todos os papéis em busca de uma educação de qualidade.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO:

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo qualitativa, do tipo levantamento, com características descritivas, no qual foram analisados os aportes teóricos da área e as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa: educadores e pais de alunos.

3.2 PARTICIPANTES:

Contou-se com a participação de 3 educadores e 5 pais de alunos, do gênero feminino, de uma escola da rede pública de ensino, no município de Bayeux – PB. A idade dos participantes variou entre 30 a 50 anos.

3.3 INSTRUMENTOS:

Para a realização da pesquisa foi utilizado questionários com perguntas abertas, com objetivo de coletar dados acerca da relação família x escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno.

3.4 PROCEDIMENTO:

Inicialmente foi apresentado o projeto a instituição da rede pública, em seguida a aplicação dos questionários com os educadores e os pais de alunos, enfatizando a relação da família e da escola. No ato foi informado que a participação terá caráter anônimo e confidencial. Será aplicado individualmente, com a duração mínima de 20 minutos.

3.5 ANÁLISE DE DADOS:

A análise dos dados foi criteriosa, pois os achados da pesquisa foram analisados de maneira qualitativa e cuidadosa, afim de conhecer a real relação família x escola frente as dificuldades de aprendizagem do aluno e a influência do psicopedagogo nesse contexto.

Para análise dos resultados na pesquisa qualitativa, é comum a utilização da análise de conteúdo. Tal técnica compreenderia a análise de textos e documentos, com o objetivo de "compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas". (CHIZZOTTI, 1991. p. 98).

Após a tabulação dos dados, realizamos a análise categorial das publicações a fim de passar dos elementos descritivos à interpretação das comunicações dos textos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos autores mencionados neste trabalho: Andrade 2008, Antunes 2003, Basseadas 1999, Bock 1999, Bossa 2007, Fernandez 1990, Maranhão 2004, Marin 1998, Paro 1992, Perez 2003, Penteado 2006, Scoz 1994, Tiba 2002, Yaegashi 1998, entre outros. Os resultados preliminares deste estudo apontam que a relação família/escola é imprescindível para o desenvolvimento educacional da criança, é de extrema importância considerar que a Família e Escola devem caminhar juntas nesse processo de educação do aluno, tendo a clareza dos benefícios dessa união para o desempenho escolar da criança com dificuldade de aprendizagem.

Os dados serão representados por duas categorias que são a família e a escola, cujo objetivo é apontar a visão de cada uma a respeito do problema. As informações mencionadas são resultado da coleta/análise da pesquisa realizada em campo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Berenice Ribeiro Coutinho, situada no município de Bayeux-PB, a pesquisa foi realizada com cinco educadores para categoria escola, e cinco pais de alunos para categoria família.

Primeiramente, na categoria família, foi entregue o questionário com seis perguntas abertas para cinco pais de alunos, agendado esse momento previamente. No primeiro questionamento foi apontado: Você participa de atividades realizadas pela escola de seu filho (a), três desses cinco pais responderam que sim, que participam sempre, e dois responderam que não, ainda justificando pela falta de tempo e trabalho.

Com relação à participação ou não dos pais nas atividades da escola Scoz (1994, p. 71) afirma que:

[...] a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Também torna possível orientar aos pais para que compreendam a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos.

Já no segundo questionamento perguntamos aos pais se eles atendem as convocações de ir à escola, dois dos cinco pais responderam que sim, que sempre que são chamados comparecem, três responderam que não, alegando a falta de tempo por motivo de trabalho, que as vezes comparecem, apenas quando são solicitados.

Sabemos que para o processo de aprendizagem da criança é necessário esse acompanhamento escolar por parte dos pais ou familiares, não somente quando a criança apresenta um baixo desempenho escolar, mas no decorrer de todo processo educacional. Através desta pesquisa, e com base nas respostas dos pais, percebemos que os mesmos não manifestam interesse de ir à escola, eles não compreendem como é importante a participação e acompanhamento escolar de seus filhos.

Neste sentido, Tiba (2002) afirma que o interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que

ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Na terceira questão, perguntamos se acham importante a participação dos pais no processo de aprendizagem do aluno, todos eles responderam que sim. Todavia, percebo um contrassenso nas respostas dos mesmos, se acham tão importante a participação deles no processo educacional do filho, porque apenas dois dos questionados responderam que comparecem as convocações da escola no item anterior, e os outros três que não comparecem ou apenas quando são solicitados.

Com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004) destaca que [...] a escola deverá fomentar a tarefa e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças.

Arribas (2004) ainda afirma que: O contato dos educadores com a família é um fator imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato é necessário para que exista um clima de confiança entre ambas, o que, sem dúvida, resultará em um grande benefício para educação do aluno. Assim, fica claro a necessidade da participação dos pais na escola, pois ambos poderão desempenhar suas atividades de forma que a criança seja a principal beneficiada.

No quarto questionamento, foi perguntado a que se havia um bom relacionamento entre família, educadores e alunos, quatro dos questionados responderam que sim, apenas um respondeu que não, e alegou que o filho não tem afeto pelos professores por esse motivo não gosta de ir à escola.

É de extrema importância um bom relacionamento com todos os envolvidos no processo educacional dos alunos, sejam eles, professores, pais de alunos, diretores, psicopedagogos, todos os membros da escola, comunidade em geral. A esse respeito, Penteadó (2006) enfatiza que a relação Família-Escola não diz respeito apenas aos filhos-alunos, mas a todos: familiares, professores e comunidade em geral.

Na quinta questão, perguntamos aos pais se eles colaboram com seus filhos na realização das tarefas e atividades escolares que são levadas para casa, dois responderam que sim, que sempre pergunta aos filhos se há atividade para ser feita, três responderam que não, que o filho faz a atividade só ou que não tem tempo por conta do trabalho.

No sexto e último questionamento foi perguntado se os pais consideram importante as reuniões escolares e se participam, todos eles responderam que são importantes, pois trata da vida escolar do filho, porém quatro deles relatou que não participa porque não tem tempo, e apenas um respondeu que, sempre que tem tempo, vai.

Ainda com relação a esse questionamento vemos que o principal fator que a família alega para a não participação no contexto escolar do filho, é a falta de tempo, tempo em vista que a família de alguma forma, deve buscar maneiras para se inserir nesse contexto, deve buscar tempo para participar da vida escolar do filho, pois dessa forma, junto com a escola, os pais estarão participando de todo processo educacional da criança. Com base nas respostas, eles alegam que sabem da importância da participação familiar, ainda assim não participam.

Deste modo, de acordo com Bencini (2003), [...] a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

Na categoria Escola, utilizei um questionário com perguntas abertas para os educadores da instituição, contendo seis questões, onde eles puderam expressar o que pensam sobre o tema abordado. O presente questionário foi respondido por uma professora, uma diretora e uma psicopedagoga institucional. Nesta pesquisa a professora será chamada de educadora A, a diretora de educadora B, e psicopedagoga de educadora C.

Todos os questionamentos foram elaborados com base em como esse colaborares observam a participação da família na escola. Sendo a primeira pergunta a seguinte: Na escola em que você atua existe parceria entre família e escola?

A educadora A respondeu: Sim, porém de forma discreta, uma vez que a família cria barreiras nessa aproximação. Essa parceria é fundamental para o bom desenvolvimento do aluno. A educadora B por sua vez, respondeu: Sim, quando os pais participam das atividades a aprendizagem e o comportamento do aluno fluem melhor. A educadora C respondeu: Parcialmente, acho importante a parceria por acreditar ser fundamental para o desenvolvimento do aluno.

Segundo Reis (2007), “[...] a escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade dos pais de sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos”.

No segundo questionamento foi perguntado a que se deve à ausência dos pais na escola, as três questionadas logo enfatizaram que vários são os argumentos utilizados pelos pais, nesse sentido, afirma a educadora A: “[...] que se dá devido à falta de compromisso com a vida escolar do seu filho”; a educadora B enfatiza que, [...] a escola é a única responsável pela educação de seus filhos; e a educadora C relata que, [...] se deve a uma cultura que não valoriza a educação.

No terceiro questionamento, ao serem questionadas como é o rendimento escolar dos alunos que contam com a participação dos pais, a educadora A relata que o rendimento escolar é ótimo, porque os alunos sabem que têm o apoio e punições, se necessário. A educadora C também relata que são alunos participativos, disciplinados e tiram boas notas.

Tiba (2002) afirma que se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente certa dificuldade de aprendizagem. Muitas crianças tem uma determinada dificuldade em alguma matéria escolar, e existe diversos fatores para levar a esta dificuldade, sendo elas a falta de afetividade, ou o desinteresse no assunto, ou até mesmo não gostar do professor em sala de aula. A presença dos pais dentro da escola, portanto, só trará benefícios para as crianças, pois trabalhará coletivamente com essa questão: a família e a escola devem estar sempre unidas quando o assunto for aprendizagem dos alunos.

Na quarta questão foi perguntado sobre os efeitos negativos mais vistos no que diz respeito a ausência dos pais, a educadora A respondeu: indisciplina, violência, falta de compromisso na realização das tarefas, que ocorre devido à falta de acompanhamento e incentivo dos pais. A educadora B respondeu que os efeitos negativos são vistos no comportamento, no respeito aos colegas e funcionários, na frequência escolar e no rendimento. E a educadora C respondeu que os efeitos negativos são no baixo rendimento e baixo autoestima.

Logo, percebemos que as respostas das questionadas foram diferentes, porém com os mesmos significados. Vemos que os motivos citados acima são gerados negativamente pela

ausência dos pais na escola, é a realidade que vemos na maioria das escolas, principalmente da rede pública de ensino.

No quinto questionamento, foi perguntado se a escola cria situações para inserir a família dentro dela, que métodos criaria para promover essa participação. A educadora A enfatiza que a escola cria situações, que realiza reuniões e deixa claro que está aberta para diálogo. A educadora B relata que a escola realiza reuniões bimestrais, recebimento do livro didáticos aos próprios pais, boletim escolar para conhecimento dos pais, atividades extraclasse com autorização dos pais, entre outros. A educadora C diz que a escola não cria situações, que seria importante promover encontros com palestras e orientações de acordo com o interesse da família e da escola. Vemos uma contradição clara entre a fala das educadoras do grupo amostra desse estudo, especialmente com relação a opinião da educadora C.

Segundo Bencini (2003) [...] A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

No sexto e último questionamento foi perguntado o que faria para prevenir ou trabalhar diante das dificuldades de aprendizagem. A educadora A respondeu que seria necessário buscar ajuda dos pais diante do caso, e que acreditava ter o reforço escolar uma maneira de ajudar o aluno com dificuldade. A educadora B relata que é necessário o trabalho em conjunto com pais e escola, para assim tentar remediar o problema. E a educadora C afirma que seria necessário um apoio de outro profissional, para tentar descobrir onde está a dificuldade do aluno, e assim intervir.

Desta forma, Fernandez (1990, p. 64) [...] para prevenir o fracasso escolar, é necessário trabalhar em e com a escola, realizar um trabalho para que o professor possa conectar-se com sua própria autoria e, portanto, seu aluno possa aprender com prazer, denunciar a violência encoberta e aberta instalada no sistema educativo. Mas, uma vez gerado o fracasso, e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo também deverá intervir para que o fracasso do aprendente, encontrando um terreno fértil na criança e em sua família, não se constitua em um sintoma neurótico.

Esses dados coletados nesse estudo demonstram que, tanto os pais como os educadores da escola concordam a respeito da influência benéfica para a aprendizagem das

crianças a participação efetiva dos pais no contexto escolar. Contudo, salienta-se que essa relação tem desencontros, especialmente pela alta de tempo dos pais para frequentar a escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa percebemos que são várias as dificuldades citadas pela família e pela escola em relação a sua convivência conflituosa, que deveria ser harmoniosa. A família não consegue enxergar de que forma poderiam participar da vida escolar de seus filhos. Estão apresentando inúmeras respostas a que se deve sua ausência no ambiente escolar, como o trabalho a cumprir, a falta de tempo para participar, deixando claro o desinteresse e impossibilitando principalmente a relação família-escola.

Neste estudo, ressaltamos com base na pesquisa bibliográfica e de campo, como o desempenho da criança que possui o acompanhamento dos pais, no que se refere à educação escolar, é bem melhor do que a criança que não tem esse acompanhamento. Com isso, vemos que é de essencial importância que a família esteja presente na escola, contribuindo para o ensino e a aprendizagem do seu filho, e como esta parceria é válida para o desenvolvimento da criança. Segundo os dados coletados na pesquisa, é importante salientar que os alunos indisciplinados, com baixo rendimento escolar ou que apresente dificuldades de aprendizagem são filhos de pais ausente do contexto escolar.

Acreditamos que para esta parceria acontecer ainda exige muitos estudos a serem desenvolvidos, especialmente os que tragam sugestões práticas para estreitar os laços entre escola e família, pois são inúmeras as dificuldades nesta relação família/escola, ainda sem respostas. Apresentamos algumas propostas que refletimos como consequência dessa pesquisa, que se realizadas pela escola e família poderá contribuir e melhorar essa relação.

Para escola, acreditamos que poderia implementar palestras, principalmente a respeito de problemas pertinentes ao cotidiano e a cultura da comunidade, que poderia contar com a colaboração de professores, psicopedagogo, psicólogos, direção e outros palestrantes convidados. Todos os membros da escola poderão se envolver na tarefa de trazer os pais para a escola, inclusive ressaltando a importância dessa participação, até mesmo dos pais participativos devem ser convidados para dialogar a respeito do desempenho bem-sucedido de seus filhos.

Contudo, vemos no psicopedagogo o profissional indispensável para fazer essa mediação entre família-escola, pois busca além de tudo essa relação de harmonia, para assim poder intervir diante das dificuldades de aprendizagem, principalmente quando estas vêm de problemas familiares. O psicopedagogo aproximando os pais da escola, devem ajudá-los a conhecer a ação educativa da escola onde seus filhos estão inseridos. Devem estabelecer um acordo comum, proporcionando assim a busca do bem-estar entre ambas as partes

É preciso buscar mecanismos e maneiras de atrair a família para a escola, faze-los sentir-se seguros, bem recebidos para que se sintam à vontade para participação. É necessário que haja comunicação entre ambos, a escola não deve convocar esses pais para falar apenas dos problemas encontrados em seus filhos, a escola deve aconchegar esses pais, para assim, todos juntos formar uma só família, uma verdadeira comunidade escolar. Desta feita, a criança sentirá influenciada, estimulada e motivada em todo seu processo escolar, gerando seu sucesso educacional.

Outra sugestão que apresentamos é o uso das redes sociais para essa comunicação e esse entrosamento, como a criação de grupos de pais no WhatsApp (grupos por turma), ou ainda a criação de grupos no Face book. Na atualidade, as pessoas mais carentes usam em seus cotidianos as ferramentas que as tecnologias digitais nos proporcionam.

Para família, acreditamos que devem, mesmo no caso de não ter tempo, encontrar esse tempo para estar e acompanhar a vida escolar de seus filhos e a sugestão dada no parágrafo anterior pode ser a solução. Dessa forma, a família estará fazendo junto com a escola, o papel de formadores da criança, para assim ser, possivelmente, um adulto bem-sucedido.

A realidade é que a sociedade necessita de pessoas que trabalhem em grupo, que sejam capazes de articular em conjunto, que aprendam e ensinem coletivamente, um ouvindo o outro, assim seremos todos capazes de articular novos conceitos e formular novos conhecimentos, hábitos e atitudes que visem o bem coletivo. E, quem sabe, assim se acabaria com as diferenças que afastam as relações da família e da escola.

A escola deve ser solo fértil, não só para a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade, mas como espaço de conquistas pessoais, de crescimentos, de ampliação da cultura popular e de coletivizar os problemas que são, de fato, coletivos: a educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?!** Em minha sala de aula. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- ARRIBAS, T. L. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.** 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BASSEDAS, E. et al. **Aprender e ensinar na educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BENCINI, R. Como atrair os pais para a escola. In: **Revista Nova Escola.** p. 38. Ano XVIII, nº 166, Outubro de 2003.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição, 2007.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de julho de 1990.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, MEC, 2011.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MARANHÃO, M. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução.** Brasília: Plano, 2004.
- MARIN, A. J. **Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares.** Campinas, v. 19, n. 44, 1998.
- PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2003.
- _____. **Gestão Democrática da escola Pública.** São Paulo: Ática, 2003.
- PEREZ, M. A. Como atrair os pais para a Escola. In: **Revista Escola.** São Paulo: Abril, 2003. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-escola/65385/#ixzz49o6ZljWA> Acesso em: 24/04/2016.
- PENTEADO, A. C. A. **Educação e Família: uma união fundamental.** São Paulo: Editora, 2006.
- REIS, R. P. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem: um jornal de ideias.** P. 06. Ano XLV -nº 373 – Fevereiro de 2007.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TIBA, I. **Disciplina; limite na medida certa.** 41ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Ensinar Aprendendo:** Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Gente, 1998.

_____. **Quem Ama Educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

YAEGASHI, S. F. R. **O que é psico-pedagogia?** Maringá, PR: EDUEM, 1998.

FAMILY RELATIONSHIP X SCHOOL AND THE DIFICULTY OF STUDENT LEARNING

Abstract:

This work depicts a study that proposed to unveil the reality of family relationship with the school and the influence of this relationship on the students' learning process. The survey was conducted in public schools, with teachers and parents, in this sense, the purpose of it was to investigate the importance of the relationship between family and school in the educational process, focusing on working together across difficulties of students' learning. Both the family and the school are considered two points of fundamental support to the learner, the roles of both are essential for a good student performance. This research "Family Relationship vs. School and the difficulty of student's learning" is a small contribution to this vast subject, that every day undergoes changes depending on the reality that is being discussed.

KEYWORDS: Family. School. Learning Disabilities.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a importância da relação família x escola frente as dificuldades de aprendizagem dos alunos, investigando as influências dessa relação e os benefícios para aprendizagem. Para efetivação do estudo solicito sua colaboração para responder a este questionário.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade, garantimos o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Antes de prosseguir, necessitamos documentar seu consentimento, conforme exigência do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012).

Desde já, agradeço sua colaboração.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob orientação da Prof^a Ms^a. Márcia Paiva de Oliveira, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

_____, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do Participante

Idade _____ Sexo: Feminino Masculino

Formação acadêmica _____

QUESTIONÁRIO (FAMÍLIA)

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

Escolaridade: _____

1- Você participa de atividades realizadas pela escola de seu filho(a)?

2- Você atende as convocações de ir à escola? Se não, porque?

3- Considera importante a participação dos pais no processo de aprendizagem do aluno?

4- Na sua opinião, há um bom relacionamento entre família, educadores e alunos? Considera importante essa relação?

5- Você colabora com seus filhos na realização das tarefas e atividades escolares que são levadas para casa? Se não, porque?

6- Considera importante as reuniões escolares? Participa? Há reuniões com frequência na escola em que atua?

QUESTIONÁRIO (ESCOLA)

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

Escolaridade: _____

1- Na escola em que você atua existe parceria entre família e escola?

2- A que se deve a ausência dos pais na escola?

3- Como é o rendimento escolar dos alunos que contam com a participação dos pais?

4- Quais os efeitos negativos mais vistos no que diz respeito a ausência dos pais?

5- Na sua opinião, a escola cria situações para inserir a família dentro dela, que métodos criaria para promover essa participação?

6- O que faria para prevenir e/ou trabalhar diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e geradas pela ausência dos pais no ambiente escolar?

ANEXO A –
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE
E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre *a* “Relação Família x Escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno” e está sendo desenvolvida por Tayane Soares Leal, do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Ms. Márcia Paiva de Oliveira.

Os objetivos do estudo é investigar a importância da relação família e escola no processo educativo, frente as dificuldades de aprendizagens apresentadas, analisar a percepção dos educadores a respeito da participação da família no contexto escolar, identificar os benefícios que o trabalho em conjunto família/escola trará para o desempenho do aluno com dificuldade de aprendizagem.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que a família e a escola trabalhem em conjunto, é importante destacar que uma precisa da outra para que o aluno adquira sucesso educacional.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário com perguntas abertas, com duração de 20 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa , ____ de _____ de _____



Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Profª Ms. Márcia Paiva de Oliveira, Telefone (83) 98807 0410 ou para o Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley -Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW – 2º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa - PB. CEP: 58059-900. E-mail:: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – Fone: 32167964